
Jornalistas independentes na Paraíba: empreendedores sob a ótica da racionalidade neoliberal¹

Anderson Luan Santana Siqueira²

Liana Vidigal Rocha³

Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

A pesquisa investiga novos arranjos de trabalho no webjornalismo da Paraíba, focando em empreendedores independentes não vinculados a grandes grupos de mídia, sob a ótica de uma racionalidade neoliberal, que reitera a ideia de empreendedor de si mesmo (Fígaro et. al, 2018, Dardot e Laval, 2016; Barros et al, 2021; Silva, 2023). Através de entrevistas semiestruturadas, o estudo revela que esses profissionais, cujas idades variam entre 34 e 65 anos, atuam em outras áreas para manter sua iniciativa jornalística local, gerando sobrecarga de trabalho. A metodologia incluiu análise de conteúdo das entrevistas e comparações entre os portais estudados. Os resultados indicam que, a partir da racionalidade neoliberal, ocorreu a substituição da noção de trabalhador pela de empreendedor, transferindo, também, a responsabilidade dos custos de produção e precarização de direitos. Ao mesmo tempo, a independência editorial é um desafio, com a maioria dos portais dependendo de publicidades governamentais e empresariais. Além disso, a diversificação de fontes de renda ainda é limitada, destacando a necessidade de estratégias alternativas, como financiamento coletivo, para garantir a sustentabilidade e independência dessas iniciativas jornalísticas.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalistas independentes; novos arranjos de trabalho; Paraíba; racionalidade neoliberal; webjornalismo.

Para contextualizar o panorama de novos arranjos de trabalho (Fígaro et. al, 2018) no webjornalismo da Paraíba, é essencial compreender o contexto em que empreendedores independentes operam dentro de uma lógica neoliberal (Dardot e Laval, 2016). No cenário atual, marcado pela consolidação da Internet, muitos jornalistas encontram-se à margem dos grandes grupos de mídia, optando por estabelecer suas próprias iniciativas, seja em busca de independência ou como caminho alternativo para empreender (Barros et. al. 2021). Assim, de acordo com Silva (2023,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Trabalho, no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Participante do Programa de Treinamento Estudantil do Center for Critical Imagination: Political Economy and Citizenship/Cebrap. E-mail: andersonluanss@gmail.com

³ Orientadora. Docente do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade, da Universidade Federal do Tocantins. Líder do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia(CNPq/UFT).E-mail: lianavidigal@uft.edu.br

p.4), “destituído do lugar de trabalhador e assumindo a feição de empresa, o sujeito neoliberal considera o trabalho um serviço negociável”. Correlacionando este cenário, a presente pesquisa buscou investigar a realidade de profissionais nas mesorregiões da Paraíba.

Através do agrupamento das informações coletadas pelas entrevistas semiestruturadas, são apresentados contextos locais sobre os perfis dos entrevistados, especialmente se possuem formação na área e qual sua faixa etária. O objetivo é apresentar detalhes sobre quem são os empreendedores do webjornalismo paraibano desvinculados dos grupos de mídia.

Quadro 1 – Faixa etária dos entrevistados e formação educacional

Entrevistado	Formação
E. P. (65 anos)	Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo)
E. C. (45 anos)	Sem formação universitária
J. G. V. (40 anos)	Técnico em Radialismo, Graduado em Geografia, Pós-graduado em Telejornalismo e Pós-graduado em Gestão de Empresas de Rádio e Televisão
J. A. (47 anos)	Comunicação Social (habilitação em Rádio e TV)
P. O. (34 anos)	Bacharel em Jornalismo

Fonte: Elaboração própria.

Levando em consideração que a faixa etária dos empreendedores está entre 34 e 65 anos, há distintas gerações e que enfrentaram diversas transformações tecnológicas. Posteriormente, pode ser observada uma variedade de perfis a partir da formação acadêmica. A Federação Nacional dos Jornalistas⁴(2012) e Tonus e Bronosky⁵(2012) são alguns dos representantes que defendem a necessidade do diploma na área, por conseguinte é apropriado considerar que a formação acadêmica qualifica e pode contribuir plenamente para atuação cotidiana, especialmente com um olhar voltado para questões sociais, raciais, dentre outras. Já sobre a ampla formação multidisciplinar, é razoável que reitere uma abordagem mais abrangente e diversificada.

⁴ <https://fenaj.org.br/porque-defender-o-diploma/>

⁵ https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/ed710_defender_o_diploma_e_lutar_pela_qualidade_no_jornalismo/

Para aqueles que não possuem formação universitária, é significativo notar que a ausência de um diploma não necessariamente desqualifica alguém no campo do jornalismo. Experiência prática, habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo também podem ser valiosos, assim como um trabalho desenvolvido com responsabilidade, ética e respeito ao público. Todavia, reitera-se que a formação acadêmica é indispensável para uma base sólida em teoria e prática jornalística.

Tal variedade de formações educacionais demonstra que não há uma única trajetória ou conjunto de habilidades necessárias dos empreendedores no webjornalismo paraibano. Cada entrevistado traz uma combinação única de experiência, conhecimento e formação, o que pode enriquecer a diversidade de perspectivas e abordagens presentes nos portais analisados.

Quadro 2 – O Portal como principal fonte de renda

Editor (portal)	Situação
E.P. (Paraíba Notícia)	O portal não é a principal fonte de renda. Possui outra fonte de renda como apresentador do programa "Paraíba Agora" na rádio POP FM 89,3.
E.C. (Riacho em Foco)	O portal não é a principal fonte de renda. Trabalha em outro emprego além do portal.
J.G.V. (Caderno de Matérias)	O portal não é a principal fonte de renda. A principal é o trabalho como funcionário de uma emissora de rádio.
J. A. (Portal 25 Horas)	O portal é a principal fonte de renda.
P. O. (Se Liga PB)	O portal não é a principal fonte de renda. Trabalha com assessorias de imprensa para prefeituras e empresas privadas.

Fonte: Elaboração própria.

Apenas J. A. tem o seu portal como sua principal fonte de renda, enquanto os demais mencionaram ter outros rendimentos. Isso pode sugerir que depender financeiramente apenas da receita gerada pelo portal é possivelmente difícil para esses profissionais se sustentarem e custear as despesas cotidianas do trabalho jornalístico, especialmente em um ambiente de mídia digital altamente competitivo.

Ao buscar outras fontes de renda, como trabalhar em programas de rádio, realizar assessorias de imprensa ou ter outros empregos, os jornalistas reconhecem a necessidade de diversificar suas fontes de ganhos como estratégia para equilibrar as finanças e garantir a continuidade das operações do portal, ainda que não sejam circunstanciadas mais informações sobre planejamento financeiro. Contudo, há uma

sobrecarga de trabalho e de atividades, se comparado com o que está previsto para jornalistas com vínculos celetistas.

Ao mesmo tempo, as fontes alternativas de renda aparentam indicar que há dificuldade de monetização considerável dos portais de notícias locais da Paraíba. A publicidade on-line, muitas vezes, não é suficiente para sustentar plenamente essas iniciativas, especialmente quando são de menor porte ou operam em regiões com frágil mercado publicitário.

Reitera-se que toda empresa precisa de uma equipe para o seu funcionamento, divisão de tarefas e produção diária. Dando importância para a necessidade de produção de conteúdo inédito, e com as inúmeras possibilidades do on-line que exigem a utilização de recursos multimídia, é essencial a existência de uma equipe para cobertura local. Com relação à equipe, tem-se o seguinte cenário:

Quadro 3 – Estrutura e equipe dos portais

Portal	Estrutura e equipe
Riacho em Foco	Trabalha com apenas uma pessoa, sem formação universitária, e recebe apoio da família.
Caderno de Matérias	Equipe composta por duas pessoas com formação em Comunicação, Geografia e Direito.
Portal 25 Horas	Trabalha individualmente, desempenhando todas as funções.
Se Liga PB	Conta com uma equipe de sete profissionais graduados em Jornalismo.
Paraíba Notícia	Trabalha individualmente como editor, repórter e redator.

Fonte: Elaboração própria.

Há uma variedade de configurações e tamanhos de grupos de trabalho, inclusive de atuação individual e sobrecarga. Isso pode representar um desafio em termos de alta demanda de trabalho, que pode ser um dos motivos para a reprodução de conteúdo ou utilização massiva de releases de assessoria política e de órgãos governamentais. Já para iniciativas com um quadro de profissionais, pode facilitar a distribuição de tarefas e trazer uma perspectiva mais abrangente na cobertura jornalística cotidiana local.

No geral, essas diferentes estruturas refletem as realidades e desafios enfrentados na Paraíba, como a necessidade de equilibrar recursos financeiros,

diversidade de conhecimentos, sobrecarga de trabalho e a busca por eficiência na produção de conteúdo jornalístico. Porém, isso pode limitar a atualização diária com foco em questões locais, já que não existe um ecossistema de mídia semelhante aos grandes centros e exige a produção de conteúdo novo, contato com fontes, deslocamento e apuração de pautas; situação que pode ser diferente em determinadas regiões com mais produção.

Os portais analisados contam com diferentes fontes de financiamento, em sua maioria de anúncios do Google (três iniciativas), que induz a uma provável dependência da receita gerada pelos anúncios on-line da *big tech*. A publicidade, seja de empresas, governos e outros setores, pode ser desafiadora com relação à não-interferência e liberdade editorial. Não foram detalhadas as dificuldades para conseguir atrair diferentes tipos de parceiros.

Quadro 4 – Fontes de financiamento

Portal	Fontes de financiamento
Portal Paraíba Notícia	Parceiras privadas.
Portal Riacho em Foco	Anúncios do Google e publicidade de empresas locais.
Portal Caderno de Matérias	Publicidade de empresas e anúncios do Google.
Portal 25 Horas	Anúncios do Google, publicidade de empresas locais e governos.
Portal Se Liga PB	Recursos próprios, parcerias, publicidade de empresas e governos municipais.

Fonte: Elaboração própria.

Nenhum dos portais mencionou ter realizado campanhas de financiamento coletivo na internet ou ter recebido bolsas de financiamento por meio de editais. No entanto, o Caderno de Matérias planeja buscar novas fontes financeiras no futuro, o que indica uma vontade de ampliar as suas fontes de recursos. A cultura do financiamento coletivo, o *crowdfunding*, parece não estar consolidada na região.

Outra situação é o investimento dos próprios recursos por um longo período, ainda que empreendedores em todas as áreas tradicionalmente iniciem com os seus

recursos, é preciso buscar novos caminhos sem que haja interferência editorial, a exemplo do financiamento coletivo.

Cabe reiterar que a diversificação de fontes de receita pode ajudar a garantir uma maior estabilidade financeira, bem como, através do detalhamento e adoção de estratégias para enfrentar os desafios financeiros que os veículos de mídia enfrentam atualmente. Sobre os editais e fundos nacionais ou internacionais, não houve participação dos entrevistados.

A autointitulação de independência, a partir do critério de não sofrerem interferência editorial, é de extrema relevância para mensurar e validar o impacto do webjornalismo desvinculado dos grupos de mídia. Além disso, o seu efeito repercute na diversificação de fontes, fomentos às novas iniciativas e coletivos, pautas específicas e temáticas especiais com pouco espaço na mídia tradicional.

Quadro 5 – Autointitulação de independência

Portal	Autointitulação de independência
Portal Paraíba Notícia	Sim (sem detalhes).
Portal Riacho em Foco	Sim (sem detalhes).
Portal Caderno de Matérias	Em parte (consideram a independência, mas consideram interesses de mercado e investidores).
Portal 25 Horas	Não (há interferências na cobertura dos fatos).
Portal Se Liga PB	Não (sofre interferência dos patrocinadores nas matérias).

Fonte: Elaboração própria.

Conforme as respostas levantadas, existem portais que levam em conta os interesses de mercado e investidores, embora busquem manter a independência. Essa posição indica que há influência dos interesses comerciais na produção de conteúdo. Lamentavelmente, também há interferências na cobertura dos fatos dos dois últimos portais do quadro, que indicam comprometimento da sua independência.

Tais interferências, que não foram detalhadas, podem impactar negativamente nos conteúdos veiculados e, até mesmo, na sua não-publicação. O cenário é semelhante em outras regiões do Brasil e do mundo, onde a capacidade do portal de abordar

determinados assuntos de forma crítica e independente pode ser quase nula, inviabilizando denúncias, críticas e demandas da população.

Finalmente, faz-se necessário analisar densamente as práticas e os contextos específicos de cada portal para compreender a real independência, suas características e limitações. Através de esforços variados, junto do interesse e capacitação necessária, é imprescindível que os portais consigam realizar uma cobertura livre e transparente, especialmente graças à viabilização de fontes alternativas de arrecadação dos recursos financeiros para continuar o seu trabalho de forma independente.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. V.; MARQUES, A. F.; KINOSHITA, J.; MOLIANI, J. A.; SILVA, N. R.; GROHMANN, R. **A Plataformização Do Trabalho Jornalístico: Dimensões, Regime de Publicação e Agenda de Pesquisa.** Avatares de la Comunicación y la Cultura. [S.l.: s.n.], jun. 2021. Disponível em: . Acesso em: 22 jun. 2024. Disponível em: <https://publicaciones sociales.uba.ar/index.php/avatares/article/viewFile/6320/pdf> Acesso em: 24 jun. 2024.

Dardot, P & Laval, C. (2016). **A nova razão do mundo.** Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo.

FIGARO, R.; NONATO, C.; PACHI FILHO, F. F. **Relações de comunicação em novos arranjos alternativos e modelos de produção da notícia.** LÍBERO (FACASPER), v. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/956> Acesso em: 27 jun. 2024.

SILVA, Naiana Rodrigues da. **Os sofrimentos laborais de jovens jornalistas como faces da precarização produtiva e da racionalidade neoliberal.** In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0815202322152264dc232a6ef4e.pdf . Acesso em: 26 jun. 2024.